

Introdução

O presente trabalho constitui uma dissertação cristológica. Trabalho simultaneamente simples e complexo. Simples porque é fruto de uma experiência nossa realizada com Cristo que dá sentido às nossas vidas e que nos permite falar dele com autoridade. Experiência que nos permite dizer como Paulo: “Já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20). A experiência com Cristo acontece de forma tão singular que dá o sentido à existência humana e enche de alegria a quem faz esta experiência. Em Cristo, percebemos o amor de Deus por nós ao nos criar, e seu desejo de que participemos deste amor. Nele, o horizonte do nosso futuro nos é aberto e entendemos que o nosso fim não está na nossa morte física mas na vida feliz com Deus que Cristo nos proporcionou com a sua vida, paixão, morte e ressurreição. Anunciar a pessoa de Cristo, a salvação que ele nos comunicou é algo que nos dá alegria, é como que um presente, um dom que nos é dado por Deus. Com a Conferência de Aparecida confessamos: “Conhecer a Jesus é o melhor presente que qualquer pessoa pode receber, tê-lo encontrado foi o melhor que ocorreu em nossas vidas, e fazê-lo conhecido com nossa palavra e obras é nossa alegria” (DAp 29). O encontro com Jesus nos dá o sentido da existência, o gosto pela vida e anunciá-lo em palavras e ações é para nós motivo de orgulho, de agradecermos a Deus a sua confiança em nós simples operários de sua vinha. A reflexão cristológica, neste sentido, apresenta-se não como uma teoria decorada a ser transmitida, mas como experiência de um encontro que nos despertou para fé e para dizermos algo daquele que nós experimentamos.

Contudo, elaborar uma reflexão cristológica mostra-se ao mesmo tempo complexo. Complexo porque necessitamos de olhar para nossa história de vida pessoal e transformar muitos pensamentos e posturas que não condizem com a atitude de quem fez a experiência com Cristo, para que, desta forma, a nossa reflexão tenha credibilidade. Complexo porque somos convidados a dar uma palavra ao nosso tempo, a nossa história, marcada por discrepantes desigualdades sociais e econômicas, na qual os bens são concentrados nas mãos de poucos fazendo da história da maioria da população uma história de sofrimento e cruz.

Mundo marcado ainda pela desilusão das ideologias, especialmente a da razão emancipante que pretendia resolver todos os problemas da história humana sem Deus. Mundo cansado de discursos racionais que embora bem concatenados, carecem de força transformadora capaz de promover uma nova história humana de justiça e paz. A este mundo somos convidados a dar uma palavra de encorajamento, de incentivo, comunicando a esperança que vem do Alto, a esperança que é o próprio Cristo. Palavra que não seja apenas mais um discurso teórico, mas instrumento de um encontro subversivo com Cristo que dê esperança aos homens e mulheres de nosso tempo e, simultaneamente, os impulse a transformar a história.

Enfim, por mais que refletir sobre Cristo seja prazeroso, porta consigo grandes interpelações da história humana que devem ser o ponto de partida da própria reflexão para que a mesma tenha relevância e atinja os homens e mulheres transformando suas histórias pessoais como também a história do mundo na qual estão inseridos. A reflexão cristológica mais do que ser uma mera transmissão de verdades sobre Cristo, é convidada a ser um caminho de experiência com Cristo que mude o pensamento, o coração e as atitudes do ser humano. Trata-se de buscar ser um discurso convidativo a novas experiências com Cristo, que por sua vez vão gerar novas narrativas convidativas ao mesmo encontro.

A partir desta perspectiva se encontra a relevância do nosso trabalho. Ele se propõe a apresentar a cristologia do teólogo Bruno Forte apontando suas principais características e acentos. Trata-se de um renomado teólogo italiano, arcebispo de Chieti-Vasto (Itália) desde 2004, nascido em Nápoles no ano de 1949. Doutor em Teologia em 1974 e Filosofia em 1977, é professor de Teologia dogmática na Pontifícia Faculdade Teológica da Itália Meridional e membro da Comissão Teológica Internacional. É autor de inúmeras obras de grande sucesso, traduzidas em várias línguas. Sua cristologia apresenta-se, como o próprio autor sugere no subtítulo de seu livro, um ensaio de uma cristologia como história. Trata-se de uma cristologia que, consciente de que a revelação de Deus foi realizada em determinado tempo e lugar histórico, na pessoa de Jesus de Nazaré, revelando assim a própria dignidade da história, busca apresentar a história de Jesus de tal modo que seja convidativa a novas experiências históricas com ele, transformando a história pessoal de quem realiza esta experiência como também aquela na qual a pessoa está inserida. Sua cristologia nos ajuda a realizarmos um

autêntico encontro com Jesus Cristo que, na história humana, comunicou o amor de Deus por nós, que se compadeceu de nossa história de dor e sofrimento e assumiu para transformá-la. Ao mesmo tempo em que apresenta um Deus solidário para com a nossa história, nos impulsiona, fazendo um encontro com Cristo em nossa história presente, a que possamos nos comprometer com ela que foi o lugar da revelação de Deus e objeto de seu cuidado e amor. Encontrando Cristo, em meio a nossas histórias de tristeza e dor, somos impelidos a deixarmos transformar por ele e empenharmo-nos na transformação da história do mundo. A relevância do presente estudo está em apresentar uma cristologia que refletindo a história de Jesus Cristo permita que o querigma seja dotado de sua veracidade histórica possibilitando uma experiência tal com o Ressuscitado que seja capaz de dar sentido à existência e de impulsionar a uma transformação da história, em um mundo em que muitas vezes o discurso teológico se tornou irrelevante por não portar um comprometimento para com ele.

A cristologia como história, de Bruno Forte, partindo das inquietações da história, busca apresentar a pessoa de Jesus Cristo como o sentido e esperança da história humana. O autor, ao expor a história de Jesus, mostra como foi dada historicamente a revelação de Deus, ao mesmo tempo em que impulsiona os ouvintes a tomarem parte dela, que é história da salvação na qual é revelado o sentido da história humana. Destarte, sua cristologia apresenta em Jesus Cristo o ponto de contato, a aliança entre a história de Deus e a humana. Bruno Forte nos ajuda a lermos na história de Jesus de Nazaré a revelação da história de Deus e, por outro lado, o sentido da nossa. Na história de Jesus nos é revelado o amor vivido entre as pessoas divinas e, simultaneamente, o amor de Deus pelo ser humano ao ponto de assumir toda a sua história de cruz e de dor. Pai, Filho e Espírito Santo vivem entre si uma história de amor e, em Jesus, nos convidam a participarmos dela. Este convite não é realizado na distância mas na proximidade, porque, em Jesus, Deus se fez próximo do ser humano e solidário para conosco assumindo toda a nossa história de sofrimento e cruz afim de transformá-la. Desta forma na história de Jesus conhecemos quem é Deus, contemplamos o amor que circula entre as pessoas divinas e ao mesmo tempo somos convidados a participar desta história de amor aurindo dela o sentido de nossa existência.

Desta forma, afirmamos como objetivo principal deste trabalho apresentar a cristologia de Bruno Forte com suas principais características e enfoques. Nossa

hipótese é que, se redescobirmos a cristologia como história de um Deus que, assumindo a história humana decide habitá-la fazendo dela lugar da revelação de sua e de nossa história, seremos impulsionados a nos comprometermos com a história humana marcada pelo sofrimento e desesperança a fim de transformá-la. O método utilizado para a realização deste trabalho será a leitura e análise de seletivas obras do autor. Como fonte primária, utilizaremos sua obra cristológica intitulada “Jesus de Nazaré, história de Deus, Deus da história. Ensaio de uma cristologia como história”. Trata-se de sua obra principal de cristologia. Como fontes secundárias, utilizaremos outras obras selecionadas do autor que nos ajudarão a focarmos sua reflexão. Por fim, nos serviremos de autores e fontes que serviram de base para o pensamento do autor como também de outras fontes que nos ajudam em sua compreensão.

No intuito de tornar acessível a compreensão da cristologia do autor, apresentando suas principais características e acentos, dividimos este trabalho em três momentos.

No primeiro, situaremos a cristologia numa teologia da história. Para tal apresentaremos os questionamentos feitos pela história à teologia, apontados por Bruno Forte, para que esta não seja um discurso vazio, mas consiga ser uma palavra relevante aos homens e mulheres de hoje. Apresentaremos, como o próprio autor sugere, a teologia como experiência realizada com Deus no espaço e tempo humanos e que por isso não deve esquivar-se de trazer, no seio de sua reflexão, a história humana com toda a sua complexidade, como abordaremos também o ingresso da história na teologia contemporânea. Encerrando este capítulo, apresentaremos a necessidade de uma cristologia como história, de uma reflexão sobre a pessoa de Cristo que tenha presente a comunicação histórica de Deus em Jesus Cristo e que ao mesmo tempo seja convidativa a novas experiências com ele hoje.

No segundo, apresentando a narrativa cristológica de Bruno Forte, buscaremos adentrar na vida de Jesus testemunhada pela Sagrada Escritura e veremos como a história humana de Jesus nos revela sua divindade e, ao mesmo tempo, a Trindade e a Unidade no Amor que existe em Deus. Partiremos da história de consciência e liberdade de Jesus - que apresentam sua vida como uma vida verdadeiramente humana - e atestaremos como nelas Jesus viveu uma profunda comunhão com Deus enquanto pessoa divina e ao mesmo tempo como ele pode crescer nesta

comunhão como ser humano. Em seguida, procuraremos nos ater à cruz de Jesus e ver como ela condensa a história de Jesus que foi uma verdadeira história de sofrimento e de cruz, e perceber nela o amor de Deus por nós o ponto de vivenciar o sofrimento em si para se fazer solidário a nós. Por fim, refletiremos sobre a ressurreição de Jesus na qual o autor apresenta a manifestação positiva de Deus em relação à vida de Jesus, revelando a unidade e o amor entre as pessoas divinas que poderia ficar obscurecida na cruz e, ao mesmo tempo revelando também o amor de Deus por nós que deseja a superação de todas as cruces da história.

Por fim, uma vez tendo contemplado a história de Jesus Cristo, o evento de Deus na história humana, buscaremos perceber, com Bruno Forte, como este evento ilumina a história humana; como, a partir do evento Pascal, criação e fim ganham sentido. Veremos que em Cristo, modelo, origem e fim de tudo o que existe, todas as coisas são chamadas a acolherem o amor de Deus, assim como o Filho recebe o amor do Pai. Contemplaremos ainda o horizonte futuro que em Cristo nos é aberto, a possibilidade de uma vida plena e feliz com Deus. Veremos como o autor nos apresenta, através da mediação do Espírito, a presença de Cristo no hoje de nossa história humana e eclesial; como o Cristo se mostra presente em nossa história possibilitando e convidando a novas experiências com Ele, o Ressuscitado, o Vivente. Por fim, mostraremos, como Bruno Forte afirma, que a fé em Jesus Cristo suscita e impulsiona os cristãos a um comprometimento com a história. Perceberemos que o verdadeiro encontro com Cristo não só modifica o nosso modo de enxergar a história, mas também o nosso colocar-se diante dela, ou seja, como, para os cristãos, o empenho para com a história é co-natural à experiência cristã. Com isto perceberemos, com a cristologia de Bruno Forte, que em Jesus a história humana, no seu início, desenvolvimento e fim adquire sentido e se enche de esperança. Esta esperança motiva os cristãos a se comprometerem com a história humana contribuindo para a transformação do sofrimento e cruz deste mundo em história de ressurreição.

Desejamos que a leitura deste trabalho possa favorecer um encontro subversivo e decidido com Cristo e que, ao mesmo tempo, seja convite a novas narrativas cristológicas, que ajudem aos homens e mulheres de nosso tempo a encontrar o sentido da história.